

Estresse 'persegue' profissionais de saúde

Problemas no ambiente de trabalho, como falta de leitos e materiais, afetam especialmente enfermeiros



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Gilmara Costa
DA EQUIPE JIC

Às voltas com falta de leitos, medicamentos, estrutura física e morosidade de atendimento, entre outras problemáticas, a saúde também enfrenta a enfermidade dos seus próprios profissionais, cuja função é o combate, prevenção e tratamento de pessoas também doentes. Nada imunes às moléstias que tratam e absorvendo a sobrecarga da complexa ausência de materiais e, conseqüentemente, a grande demanda de pacientes, trabalhadores da saúde enfrentam o estresse, a depressão e outras doenças ocupacionais, sendo estas as principais causas de afastamento da atividade laboral em Sergipe. Uma realidade que preocupa órgãos fiscalizadores, trabalhadores e a sociedade, uma vez usarária dos serviços prestados nas redes pública e privada de atendimento. Categoria que registra a crescente incidência de enfermidades entre os seus, os enfermeiros apontam dados que demonstram a expansão de males naqueles que têm a responsabilidade de cuidar da saúde do próximo.

Segundo dados do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Sergipe (Seese), dos cinco leitos psiquiátricos disponíveis no Hospital Universitário, três são ocupados por profissionais de saúde. "É alto o número de afastamentos, recentemente tivemos três condutores do Serviço de

Atendimento Móvel de Urgência (Samu), dois surraram e não conseguiram reverter o quadro, dando entrada na aposentadoria, e um sofreu infarto, e está afastado. O número de acidentes com perfurocortante é bastante reduzido, ainda que sejam constantes outros acidentes de trabalho causados pela falta de equipamentos de proteção individual. Mas hoje a grande doença que atinge os profissionais da saúde está relacionada ao psicológico", afirmou a presidente do Seese, Flávia Brasileiro.

Sobrecarga, péssimas condições de trabalho, pressão do tempo de atendimento e o assédio moral são alguns dos fatores motivadores da grande ocorrência doentia entre os profissionais. "Infelizmente essa é a nossa realidade no estado. Seja no setor privado ou público, as condições não são adequadas para o exercício da profissão. No setor público, com a recorrente fiscalização, atuação do Ministério Público, ainda conseguimos denunciar e mostrar a realidade, mas no setor privado é complicado porque os profissionais sofrem a pressão, o assédio e tudo isso acaba resultando no comprometimento do profissional. É necessário que medidas preventivas sejam adotadas, porque está cada dia mais complicado. Muitas vezes nos preocupamos em oferecer e cobrar melhorias para os usuários da rede de saúde, ficando os trabalhadores esquecidos", declarou.